

O Estado de S. Paulo

6/6/1989

Usineiro denuncia dissidência

Os usineiros da região de Ribeirão Preto denunciaram ontem o desrespeito dos cortadores de cana ao acordo trabalhista firmado entre os empresários e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp). De acordo com eles, a greve foi desencadeada por uma dissidência, não reconhecida, da entidade, a Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado (Feraesp), criada há dois meses. O acordo negociado pela Fetaesp com os usineiros prevê o pagamento mensal de NCz\$ 358,00 ao cortador de cana que colhe, em média, oito toneladas por mês. Os que colhem 12 toneladas — 20% da categoria — recebem de salário NCz\$ 519,00. A proposta da Feraesp elevaria esses ganhos para uma faixa entre NCz\$ 930,00 e NCz\$ 1.400,00. A dissidência exige também, afirmam os usineiros, produtividade de 24%, enquanto na negociação na DRT foram concedidos 4%. Na região de Ribeirão Preto, a Fetaesp tem 78 sindicatos filiados e a Feraesp, 18. Segundo os usineiros, de maio de 1988 a abril de 1989, a inflação foi de 768,43% e os salários dos trabalhadores tiveram reajuste de 803,25%. Desde o Plano Verão, os aumentos dos trabalhadores atingem 145,8%, enquanto os produtos das usinas foram reajustados em 43,68%.

(Página 8 — Economia)